

## FALANDO A MESMA LÍNGUA

Jesus investiu três anos de sua vida ensinando os discípulos a falarem a língua espiritual do “Reino de Deus.”

Certa vez, em um treinamento internacional de liderança, sentei-me ao lado de um aluno chinês que falava muito mal o inglês. Fomos escolhidos pelo professor para fazer um trabalho juntos e, quando nos reunimos para trocar ideias, percebi que tínhamos um sério problema: a língua! Por mais que ele se esforçasse, não conseguia falar o inglês com fluência e, como essa era a única língua comum a nós dois, tivemos sérias dificuldades em nos entender. Em alguns momentos, os gestos substituíram as palavras e o uso de um dicionário acabou ficando no lugar da voz fina daquele chinês. Quando terminamos o trabalho, parecia que estávamos saindo de uma zona de guerra tamanho o cansaço em tentarmos nos comunicar. Mas, dali, brotou uma boa amizade que mantemos há mais de cinco anos. Correspondemos-nos em inglês e posso dizer que ele melhorou muito. Hoje, nos entendemos sem grandes problemas, apesar de, às vezes, ainda termos dificuldades em nos comunicar.

Na liderança, precisamos aprender a falar a mesma língua. E agora não falo de idioma, mas sim de visão, filosofia, propósito e outros itens que se tornam a língua de pessoas que trabalham juntas. Muitos projetos não saem do papel – apesar de serem ótimos – porque, simplesmente, os líderes não conseguem encontrar uma língua comum que os una e comunique o que querem. E na falta dessa língua, certamente as mais bem intencionadas pessoas começarão a falar línguas diferentes e aí o projeto ficará em segundo plano, até que aqueles que o executarão consigam se entender.

Para os líderes falarem a mesma língua, precisarão, em primeiro lugar, estabelecer a língua comum. Meu colega chinês e eu, por exemplo, escolhemos o inglês como nossa língua comum. Podíamos até não dominá-la plenamente, mas decidimos que a usaríamos como meio de comunicação. Ele precisou se esforçar mais do que eu, mas nós dois estávamos conscientes de que só poderíamos nos entender se usássemos essa língua.

Quando um líder nem sabe qual é a língua comum do ambiente de trabalho, fica difícil compartilhar dos mesmos sonhos e ideais. Mas, se há essa língua comum, então, tudo fica mais fácil, ainda que, inevitavelmente, ajustes devam ser feitos. O primeiro deles será o próprio aprendizado da língua. Primeiro, estudamos a língua para depois, então, falarmos sobre trabalho. Na prática seria, por exemplo, estabelecer quais são os nossos princípios para, então, iniciarmos o grande projeto. Ou criarmos um manual, antes de darmos início a um grande movimento dentro de uma empresa. Isso vale para a família, Igreja e qualquer outro grupo que tenha objetivos a serem alcançados.

Jesus investiu três anos de sua vida ensinando os discípulos a falarem a língua espiritual do “Reino de Deus.” Eles aprenderam sobre os valores e as virtudes do Reino. Foram esclarecidos sobre seu papel como discípulos e futuros apóstolos. Receberam toda a orientação possível. Somente depois é que começaram a trabalhar, debaixo da unção do Espírito Santo, derramado no Pentecostes. Jesus, no máximo, deu um treinamento assistido, mas, antes de enviá-los, lhes ensinou a falar a mesma língua. Isso permitiu que, após a morte de Cristo, eles falassem todos a mesma coisa, ensinando a doutrina que, mais tarde, veio a ser chamada de “apostólica”.

Treinamento, capacitação, orientação, mentoria e outras palavras comuns na liderança, fazem parte exatamente desse processo de ensino que resulta na unidade da linguagem daqueles que trabalham juntos. Não adianta colocarmos pessoas juntas se elas não conseguirem se comunicar e partilhar seus propósitos, bem como desenvolver o

projeto munidas dos mesmos recursos intelectuais e com o mesmo esclarecimento. Investir em comunicação em uma língua comum é promover unidade e desenvolver pessoas para serem melhores em seus respectivos trabalhos.

Em minha comunicação com o colega chinês, não consegui fazê-lo entender o português, mas o incentivei bastante a melhorar o seu inglês. Com isso, acabei aprimorando o meu inglês, pois a prática leva à excelência. Podemos melhorar e muito em nossa comunicação e interação, se aprendermos a falar uma língua comum. Agora, cabe a nós descobriremos, na prática, que língua é essa e nos propormos a falá-la. Amizades e grande produção, com certeza, aparecerão em nossa convivência!

GUILHERME DE AMORIM AVILLA GIMENEZ

Pastor Titular da Igreja Batista Betel

[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)

prgimenez@prgimenez.net

Junho/2011.